

Avaliação físico-química e de rotulagem de cremes manipulados contendo extrato de *Glycyrrhiza glabra* L.: Um estudo exploratório em farmácias magistrais do Município de Ourinhos, Estado de São Paulo (SP), Brasil

Physicochemical and labeling evaluation of compounded creams containing *Glycyrrhiza glabra* L. extract: An exploratory study in magistral pharmacies in the municipality of Ourinhos, State of São Paulo (SP), Brazil

Evaluación físicoquímica y de etiquetado de cremas magistrales que contienen extracto de *Glycyrrhiza glabra* L.: Un estudio exploratorio en farmacias magistrales del municipio de Ourinhos, Estado de São Paulo (SP), Brasil

Recebido: 30/03/2026 | Aceito: 07/04/2026 | Publicado: 08/04/2026

Kamilly Xavier de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6300-3521>

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Brasil

E-mail: 267805@unifio.edu.br

Graciele Fernanda de Souza Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0698-8796>

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Brasil

E-mail: graciele.fernanda@unifio.edu.br

Resumo

Este estudo exploratório teve como objetivo avaliar a qualidade físico-química e a conformidade de rotulagem de cremes manipulados contendo extrato de *Glycyrrhiza glabra* L., adquiridos em farmácias magistrais de Ourinhos-SP. Foram obtidas duas amostras comerciais, analisadas conforme o Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos e a RDC nº 67/2007. As análises incluíram avaliação organoléptica, determinação de pH, densidade aparente, teste de centrifugação e verificação da rotulagem. Os resultados mostraram que ambas as amostras apresentaram pH compatível com produtos dermatológicos e densidade dentro ou próxima da faixa esperada para emulsões cosméticas. Contudo, diferenças sensoriais foram observadas entre os cremes, e a amostra A apresentou contaminação física por um fragmento de linha. No teste de centrifugação, a amostra B demonstrou leve instabilidade, evidenciada pela formação de película oleosa. A análise de rotulagem revelou adequação parcial às exigências da RDC nº 67/2007, com ausência do nome do prescritor em ambas as amostras e falta do modo de uso na amostra A. Conclui-se que, apesar de apresentarem parâmetros físico-químicos aceitáveis, as formulações demonstraram falhas de manipulação e rotulagem que reforçam a necessidade de maior rigor nas boas práticas em farmácias magistrais. Estudos de estabilidade acelerada e microbiológica são recomendados para aprofundar a avaliação da segurança dessas formulações.

Palavras-chave: Alcaçuz; Preparações Magistrais; Qualidade de Produtos; Emulsões; Dermatite Atópica.

Abstract

This exploratory study aimed to evaluate the physicochemical quality and labeling compliance of compounded creams containing *Glycyrrhiza glabra* L. extract, purchased from compounding pharmacies in Ourinhos, São Paulo. Two commercial samples were obtained and analyzed according to the Cosmetic Product Quality Control Guide and RDC No. 67/2007. The analyses included organoleptic assessment, pH determination, apparent density, centrifugation testing, and labeling verification. The results showed that both samples presented pH values consistent with dermatological products and densities within or close to the expected range for cosmetic emulsions. However, sensory differences were observed between the creams, and sample A displayed physical contamination by a thread fragment. In the centrifugation test, sample B demonstrated slight instability, evidenced by the formation of an oily film. Labeling analysis revealed partial compliance with RDC No. 67/2007, with the absence of the prescriber's name on both samples and the lack of directions for use on sample A. In conclusion, although the formulations exhibited acceptable physicochemical parameters, they showed manipulation and labeling deficiencies that reinforce the need for stricter adherence to good practices in compounding pharmacies. Accelerated and microbiological stability studies are recommended to further assess the safety of these formulations.

Keywords: Licorice; Compounded Preparations; Product Quality; Emulsions; Atopic Dermatitis.

Resumen

Este estudio exploratorio tuvo como objetivo evaluar la calidad físico-química y la conformidad de etiquetado de cremas magistrales que contienen extracto de *Glycyrrhiza glabra* L., adquiridas en farmacias de manipulación de Ourinhos-SP. Se obtuvieron dos muestras comerciales, analizadas conforme a la Guía de Control de Calidad de Productos Cosméticos y a la RDC n.º 67/2007. Los análisis incluyeron evaluación organoléptica, determinación de pH, densidad aparente, ensayo de centrifugación y verificación del etiquetado. Los resultados mostraron que ambas muestras presentaron valores de pH compatibles con productos dermatológicos y densidades dentro o próximas al rango esperado para emulsiones cosméticas. No obstante, se observaron diferencias sensoriales entre las cremas, y la muestra A presentó contaminación física por un fragmento de hilo. En el ensayo de centrifugación, la muestra B mostró ligera inestabilidad, evidenciada por la formación de una película oleosa. El análisis de etiquetado reveló una conformidad parcial con los requisitos de la RDC n.º 67/2007, con ausencia del nombre del prescriptor en ambas muestras y falta del modo de uso en la muestra A. Se concluye que, aunque las formulaciones presentaron parámetros físico-químicos aceptables, se identificaron fallas en la manipulación y en el etiquetado que refuerzan la necesidad de mayor rigor en las buenas prácticas de las farmacias magistrales. Se recomiendan estudios de estabilidad acelerada y microbiológica para profundizar en la evaluación de estas formulaciones.

Palabras clave: Regaliz; Preparaciones Magistrales; Calidad de Productos; Emulsiones; Dermatitis Atópica.

1. Introdução

As doenças de pele constituem um problema de saúde recorrente, com impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes e na demanda por tratamentos eficazes e seguros. Entre essas condições, destaca-se a dermatite atópica (DA), considerada a forma mais prevalente entre as dermatoses alérgicas. Trata-se de uma enfermidade crônica caracterizada por inflamação persistente, prurido intenso e lesões cutâneas recorrentes, cuja terapêutica geralmente envolve o uso de formulações tópicas contendo agentes anti-inflamatórios e antialérgicos (Braga et al., 2023; Godinho, 2024).

Os glicocorticoides, presentes em aproximadamente 90% dessas formulações, permanecem como primeira linha de tratamento em razão de sua comprovada eficácia. Contudo, seu uso prolongado pode resultar em efeitos adversos importantes, como atrofia cutânea, aumento da suscetibilidade a infecções, hipopigmentação e outras complicações, evidenciando a necessidade de alternativas terapêuticas mais seguras (Lorencini & Santos, 2024; Teixeira & Veloso, 2024).

Nesse contexto, tem crescido o interesse por produtos naturais com potencial dermatológico, sobretudo devido à melhor tolerabilidade clínica e à menor incidência de efeitos colaterais relatada para esses compostos. Apesar da limitada disponibilidade de fitoterápicos destinados ao tratamento de afecções cutâneas, pesquisas recentes têm demonstrado propriedades anti-inflamatórias, antialérgicas e antimicrobianas em diversos extratos vegetais, sugerindo novas possibilidades terapêuticas para o manejo da dermatite atópica (Araújo et al., 2023).

Entre os ativos naturais promissores, destaca-se o extrato de *Glycyrrhiza glabra* L. (alcaçuz), cujo perfil fitoquímico inclui glicirrizina, flavonoides e saponinas triterpênicas. Esses compostos apresentam reconhecidas atividades anti-inflamatória, antioxidante e antialérgica, além de favorecerem a proteção da pele frente a microrganismos, o que torna o alcaçuz um candidato relevante para formulações dermatológicas destinadas a peles sensíveis e inflamadas (Fatoki et al., 2023; Ibrahim et al., 2025).

No entanto, a elaboração de cremes dermatológicos representa um desafio tecnológico, uma vez que emulsões são sistemas termodinamicamente instáveis, sujeitos à separação de fases, alteração de textura e degradação de ativos ao longo do tempo. Assim, a realização de ensaios de controle de qualidade é essencial para garantir a estabilidade, a eficácia e a segurança do produto final. No Brasil, tais procedimentos são regulamentados pela Resolução RDC nº 67/2007 da ANVISA, que estabelece diretrizes para as Boas Práticas de Manipulação em preparações magistrais e officinais (Fidelis, 2020; Silva et al., 2024).

Diante desse panorama, este estudo exploratório teve como objetivo avaliar a qualidade físico-química e a conformidade de rotulagem de cremes manipulados contendo extrato de alcaçuz, adquiridos em farmácias magistrais da cidade de Ourinhos-SP.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa mista, em parte, em campo na coleta de amostras e, parte laboratorial para análise das amostras de cremes dermatológicos numa investigação de natureza qualitativa e, quantitativa (Risemberg et al., 2026; Pereira et al., 2018).

Aquisição das amostras

Foram adquiridas, em outubro de 2025, duas amostras de cremes dermatológicos à base de extrato de *Glycyrrhiza glabra* L., provenientes de diferentes farmácias magistrais da cidade de Ourinhos-SP. As amostras foram identificadas como A e B e obtidas de forma anônima, simulando a aquisição por um consumidor comum. Todas as análises foram realizadas dentro do prazo de validade informado nos respectivos rótulos.

Equipamentos utilizados

As análises foram conduzidas com o auxílio dos seguintes equipamentos: balança analítica modelo AY220 (Shimadzu®), pHmetro de bancada PG1800 (Gehaka®), centrífuga modelo 8 BT (Caplab®) e proveta graduada de 50 mL para determinação da densidade aparente.

Procedimentos de controle de qualidade

Os ensaios realizados incluíram avaliação das características organolépticas, determinação do pH, densidade aparente, teste de centrifugação e análise de rotulagem. Todos os procedimentos seguiram as recomendações do Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos (Brasil, 2008), com adaptações necessárias à natureza magistral das amostras.

Análise organoléptica

A avaliação organoléptica foi realizada por meio de inspeção visual e olfativa, utilizando auxílio de lupa quando necessário. Foram analisados os parâmetros de aspecto, cor, odor e consistência das amostras, bem como a presença de alterações indicativas de instabilidade, como formação de grumos, separação de fases ou variações no odor.

Determinação do pH

O pH das amostras foi determinado por potenciometria, utilizando pHmetro de bancada previamente calibrado. Para a análise, foi preparada uma solução a 10% (m/m) de cada amostra em água destilada. As medições foram realizadas em triplicata, sendo registrado o valor médio obtido para cada amostra.

Determinação da densidade aparente

A densidade aparente foi determinada a partir da relação entre massa e volume da amostra. Inicialmente, pesou-se uma quantidade conhecida de cada creme, que foi posteriormente transferida para uma proveta graduada para a medição do volume ocupado. A densidade (d) foi calculada conforme a Equação 1:

$$d = \frac{m}{v}$$

em que d corresponde à densidade aparente (g/cm^3), m à massa da amostra (g) e v ao volume ocupado (cm^3).

O procedimento foi conduzido conforme descrito pela Brasil (2008), permitindo a determinação da relação massa/volume de forma direta.

Teste de centrifugação

O teste de centrifugação foi realizado com o objetivo de avaliar a estabilidade física preliminar das formulações. As amostras foram transferidas para tubos tipo Falcon® e submetidas à centrifugação a 3.000 rpm por 30 minutos. Após o ensaio, procedeu-se à inspeção visual para verificar a ocorrência de separação de fases ou formação de película oleosa.

Análise de rotulagem

A análise de rotulagem foi conduzida a partir das informações presentes nos rótulos das amostras adquiridas. Embora os produtos sejam classificados como cosméticos, observou-se que as farmácias adotaram o padrão de rotulagem previsto para preparações magistrais, conforme a RDC nº 67/2007 (Brasil, 2007), sendo essa normativa utilizada como referência para a avaliação.

Para sistematizar a análise, elaborou-se um checklist contendo os itens obrigatórios estabelecidos pela legislação, com o objetivo de verificar a presença das seguintes informações: nome do prescriptor e do paciente, número de registro da formulação, data de manipulação, prazo de validade, composição da formulação, volume, modo de uso, identificação da farmácia (CNPJ e endereço), bem como nome e número de registro no Conselho Regional de Farmácia (CRF) do profissional responsável.

3. Resultados e Discussão

Análise organoléptica

A análise organoléptica demonstrou que ambas as amostras apresentaram aspecto homogêneo, textura consistente e ausência de grumos, características desejáveis em formulações semissólidas. Entretanto, foram observadas diferenças sutis quanto à coloração e ao odor. A amostra A apresentou tonalidade marrom mais escura e odor mais intenso, enquanto a amostra B exibiu coloração marrom mais clara e aroma suave, possivelmente em razão da adição de essência à formulação.

Durante a avaliação da amostra A, foi identificado um fragmento de linha vermelha, caracterizando contaminação física e evidenciando falha nas boas práticas de manipulação. Considerando que ambas as formulações foram preparadas com extrato seco de alcaçuz, as variações observadas não podem ser atribuídas ao tipo de extrato empregado, mas, possivelmente, a diferenças na proporção de excipientes, essências ou corantes utilizados em cada formulação. Tais componentes podem interferir diretamente nas características sensoriais do produto, influenciando sua aparência e odor.

Nesse contexto, Rocco et al. (2022) destacam que, embora fragrâncias e aditivos possam contribuir para maior aceitabilidade sensorial, sua utilização também pode elevar o risco de reações alérgicas em indivíduos sensíveis. Assim, os achados observados reforçam a importância do controle rigoroso da composição e das condições de manipulação, especialmente em produtos destinados à aplicação dermatológica.

Determinação do pH

Os valores de pH obtidos foram 5,40 para a amostra A e 6,30 para a amostra B, ambos inseridos na faixa considerada adequada para produtos dermatológicos (5,0 - 7,0), conforme descrito por Melo e Campos (2016). Esses resultados indicam compatibilidade com o pH fisiológico da pele, fator relevante para a manutenção da integridade da barreira cutânea e para a minimização de processos irritativos.

A leve acidez observada na amostra A pode estar associada à presença de compostos ácidos característicos do extrato de alcaçuz. Essa condição, além de não comprometer a segurança do produto, pode contribuir para a estabilidade química da formulação e favorecer sua compatibilidade com a pele.

Determinação da densidade aparente

A densidade aparente foi calculada com base nos valores de massa e volume obtidos experimentalmente, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados obtidos experimentalmente para os diferentes cremes de alcaçuz.

Amostra	Massa da proveta (g)	Massa da proveta com a amostra (g)	Massa da amostra (g)	Volume da amostra (cm ³)	Densidade (g/cm ³)
A	24,850	35,012	10,162	10	1,02
B	23,796	32,923	9,127	10	0,91

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Considerando o volume de 10 cm³ utilizado na análise, os valores de densidade obtidos foram de 1,02 g/cm³ para a amostra A e 0,91 g/cm³ para a amostra B. A amostra A apresentou densidade dentro da faixa de referência para emulsões cosméticas (0,95 - 1,05 g/cm³), o que sugere adequada homogeneização e equilíbrio entre as fases aquosa e oleosa da formulação. Em contrapartida, a amostra B apresentou valor inferior ao intervalo esperado, o que pode estar relacionado à incorporação de ar durante o processo de manipulação ou à menor concentração de sólidos na formulação.

De acordo com Silva et al. (2019), variações na densidade de produtos semissólidos podem ser atribuídas a fatores como condições de agitação, viscosidade dos componentes e parâmetros operacionais durante a manipulação, podendo influenciar diretamente a textura e a estabilidade do produto final. Nesse contexto, os resultados indicam que ambas as amostras apresentam características físico-químicas compatíveis com sua aplicação dermatológica, embora a amostra B possa demandar ajustes no processo de homogeneização para garantir maior uniformidade e estabilidade da formulação.

Teste de centrifugação

Após o ensaio de centrifugação a 3.000 rpm por 30 minutos, observou-se que a amostra A manteve sua integridade física, não apresentando sinais de separação de fases, o que indica adequada estabilidade preliminar da emulsão. Em contrapartida, a amostra B apresentou formação de uma película oleosa na superfície, evidenciando leve instabilidade do sistema.

Esse comportamento pode estar relacionado a desequilíbrios na proporção entre as fases óleo e água ou a diferenças na viscosidade do veículo empregado na formulação. De acordo com Moraes (2006), a presença de fase oleosa livre após centrifugação constitui um indicativo inicial de instabilidade em sistemas emulsificados, podendo comprometer tanto a aparência quanto a eficácia do produto ao longo do tempo.

Dessa forma, os resultados sugerem que, embora a amostra A apresente adequada estabilidade física nas condições avaliadas, a amostra B demonstra necessidade de ajustes na formulação ou no processo de manipulação, a fim de garantir maior estabilidade do sistema.

Análise de rotulagem

A conformidade da rotulagem das amostras foi avaliada com base nos requisitos estabelecidos pela RDC nº 67/2007, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Conformidade dos rótulos segundo a RDC nº 67/2007.

Informação exigida	Amostra A	Amostra B
Nome do prescriptor	-	-
Nome do Paciente	+	+
Registro no livro de receituário	+	+
Data de manipulação	+	+
Prazo de validade	+	+
Componente da formulação	+	+
Peso ou volume contido	+	+
Modo de uso	-	+
Identificação da farmácia (CNPJ e endereço)	+	+
Nome do farmacêutico responsável	+	+
CRF do farmacêutico responsável	+	+

Legenda: (+) presente; (-) ausente. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados indicaram que ambas as amostras apresentaram conformidade parcial com a legislação vigente. Embora a maioria das informações obrigatórias estivesse presente, verificou-se a ausência do nome do prescriptor em ambas as amostras. Adicionalmente, o modo de uso não foi informado no rótulo da amostra A, o que pode comprometer a segurança do paciente, uma vez que essa informação é obrigatória conforme a RDC nº 67/2007.

Achados semelhantes foram relatados por Bento e Henriques (2019) e Santos et al. (2019), que identificaram falhas recorrentes na rotulagem de preparações magistrais, especialmente relacionadas à ausência de informações essenciais. Esses resultados evidenciam a necessidade de maior rigor no cumprimento das normas regulatórias, visando garantir a rastreabilidade, o uso adequado e a segurança dos produtos manipulados.

4. Conclusão

Os resultados obtidos indicam que os cremes à base de extrato de *Glycyrrhiza glabra* L. apresentaram, de modo geral, características físico-químicas compatíveis com os parâmetros esperados para formulações dermatológicas, especialmente no que se refere aos valores de pH e densidade. No entanto, foram identificadas não conformidades pontuais relacionadas ao processo de manipulação e à rotulagem, destacando-se a presença de contaminação física na amostra A e a ausência de informações obrigatórias nos rótulos analisados.

Esses achados evidenciam a necessidade de maior rigor no controle de qualidade em farmácias magistrais, abrangendo tanto as etapas de preparo quanto a adequação às exigências regulatórias estabelecidas pela ANVISA. O cumprimento das Boas Práticas de Manipulação, aliado à padronização das informações de rotulagem, constitui um fator essencial para garantir a segurança, a eficácia e a rastreabilidade dos produtos dermatológicos manipulados.

Adicionalmente, recomenda-se a realização de estudos complementares, incluindo ensaios de estabilidade acelerada e análises microbiológicas, a fim de aprofundar a avaliação da qualidade e da segurança das formulações contendo extrato de alcaçuz, contribuindo para o desenvolvimento de produtos mais seguros e confiáveis.

Referências

- Araújo, E. M. L., Lima, S. H. P., Souza, E. S., & Lima, L. B. (2023). A fitoterapia como tratamento alternativo da dermatite atópica. *Peer Review*, 5(24), 380–393.
- Bento, J. F. M., & Henriques, B. O. (2019). Avaliação da qualidade e da rotulagem de cremes contendo ureia a 10%, manipulados em farmácias do município de Bambuí-MG. *Revista Acadêmica Conecta FASF*, 4(1), 210–224.

- Braga, S. G., Braga, V. E. G., & Saturnino, A. S. G. (2023). Dermatite atópica: Uma revisão dos seus impactos na qualidade de vida de pacientes pediátricos. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(1). <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-060>.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2008). *Guia de controle de qualidade de produtos cosméticos*. 2. ed. Brasília: Anvisa.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2007). *Resolução RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007: Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinas para Uso Humano em farmácias*. Diário Oficial da União. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0067_08_10_2007.html.
- Fatoki, T. H., Ajiboye, B. O., & Aremu, A. O. (2023). In silico evaluation of the antioxidant, anti-inflammatory, and dermatocosmetic activities of phytoconstituents in licorice (*Glycyrrhiza glabra* L.). *Cosmetics*, 10(3), 69. <https://doi.org/10.3390/cosmetics10030069>.
- Fidelis, L. M. (2020). *Desenvolvimento, avaliação e classificação de emulsões cosméticas óleo/água* (Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Química Industrial). Universidade Federal de Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31031>.
- Godinho, S. S. (2024). Dermatite atópica: Uma análise dos impactos na qualidade de vida dos portadores. *Revista GepesVida*, 10(25).
- Ibrahim, B. M. M., Yousuf, A. F., El-Shawwa, M. M., & Mohammed, M. A. (2025). A pharmaco-metabolomics study of *Glycyrrhiza glabra*, *Boswellia sarca*, and *Acacia nilotica* in acute allergic dermatitis. *Inflammopharmacology*, 33(5), 2793–2814. <https://doi.org/10.1007/s10787-025-01761-7>.
- Lorencini, M. S., Santos, A. C. S., Delatorre, L. B., Santi, J. C., & Badiani, F. R. (2024). Novos avanços no tratamento da dermatite atópica: Uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Integrated Health Sciences*, 6(9). <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1265-1275>.
- Melo, M. O., & Campos, P. M. B. G. M. (2016). Função de barreira da pele e pH cutâneo. *Cosmetics & Toiletries (Brasil)*, 28, 34–38.
- Morais, G. G. (2006). *Desenvolvimento e avaliação da estabilidade de emulsões O/A com cristais líquidos acrescidas de xantina para tratamento da hidrolipodistrofia ginóide (celulite)* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60137/tde-17012007-150546/>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [Free ebook]. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE.
- Risemberg, R. I. C., Wakin, M., & Shitsuka, R. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://doi.org/10.52076/eacad-v7i1.675>.
- Rocco, L. C., Ikeda, N. S., Muller, K. T. C., & Miranda, M. R. A. (2022). Avaliação dos parâmetros de qualidade físico-químicos de creme-géis à base de ácido hialurônico adquiridos em farmácias magistrais do município de Campo Grande-MS. *Revista Colombiana de Ciências Químico-Farmacêuticas*, 51(3), 1049–1064. <https://doi.org/10.15446/rcciquifa.v51n3.100051>.
- Santos, A. C. D., Araújo, A. M., Rocha, B. de O., Rocha, B. de O., Chaves, M. F. S., & Coelho, A. G. (2019). Estudo da estabilidade de formulações de uso tópico contendo vitamina C manipulada em farmácias da cidade de Teresina-PI. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(2), 756–767.
- Silva, F. V. F., Santos, M. C., Neiva, L. D. B., Oliveira, M. A. C., Leal, B. de S., Moreira, F. A. dos S., Santos, P. N. dos, Cavalcante, G. L., Sousa, J. D. P. dos S., & Neto, M. P. L. (2019). Desenvolvimento e controle de qualidade de um gel-creme antiacneico à base do óleo de *Copaifera officinalis* L. (copaíba). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 30, e974. <https://doi.org/10.25248/reas.e974.2019>.
- Silva, J. L., Sousa, D. P., Ávila, M. G. M., & Tescarollo, I. L. (2024). Análise sensorial de emulsões hidratantes do tipo óleo em água (O/A). *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, 28(1). <https://doi.org/10.24933/e-usf.v8i1.393>.
- Teixeira, P. H. M., Veloso, R. C. L., Rodrigues, M. G. O., Caldas, J. Z., Santos, V. C., Moreira, M. F. M., Sakamoto, A. C., Messias, S. L. R., Laboissiere, M. E., Cavalcante, R. L. C., & Rodrigues, G. C. (2024). Abordagens terapêuticas para dermatite atópica. *Brazilian Journal of Integrated Health Sciences*, 6(11). <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2492-2499>.